

Mediunidade de cura requer estudo sério e dispensa rituais

P. 2

Dia de Doar engajando pessoas

P. 8

Esclarecer é nosso dever

P. 10

Estudos em torno da Codificação

P. 12

Entre o bem e o mal

P. 14

2019 chegou! E qual o papel do Brasil?

P. 4

Momento de transformação na Terra

P. 6

MEDIUNIDADE DE CURA



Roberto Lúcio Vieira de Souza

é médico psiquiatra, vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e autor de diversos livros pela Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG)

Rituais abrem espaço para a m

A mediunidade é um dos campos de trabalho da Doutrina Espírita que mais chamam a atenção e causam interesse. No entanto, há poucos estudiosos sérios em relação ao número de pessoas interessadas no tema.

Na verdade, a mediunidade mais desperta a curiosidade do que a busca por estudo sério e sistematizado. Para começar, são muitas as pessoas que creditam à Doutrina Espírita a propriedade do fenômeno e, por consequência, creem que todo médium seja alguém que professa o Espiritismo. O fenômeno, porém, é universal, encontra-se presente em toda a história da humanidade, havendo relatos em todas as culturas e religiões.

Em *O Livro dos Médiuns*,

Allan Kardec afirma, ao se referir à possibilidade mais simples de intercâmbio entre dimensões espirituais, que todos somos médiuns; categorizando posteriormente como médiuns verdadeiramente aqueles em que esses fenômenos ocorrem de maneira ostensiva e frequente.

Em todos os escritos espiritualistas das principais manifestações religiosas da história, encontramos a presença de homens e mulheres que relatam e apresentam fenômenos que podem definir a condição de médium dessas pessoas, mostrando que ao Espiritismo coube o papel de organizar o conhecimento e não o de criar a mediunidade.

Segundo a obra basilar sobre a mediunidade, já ci-

tada anteriormente, os fenômenos mediúnicos podem, dentro de uma visão, ser classificados em físicos e os de origem inteligente. Neste último grupo estão as psicofonias, as psicografias, por exemplo; e, no outro, as materializações, as vozes diretas e as curas espirituais.

Estes últimos fenômenos citados são móvel de muita curiosidade, em primeiro lugar, por causa do grande número de doentes – os quais muitas vezes querem ficar livres de suas doenças sem qualquer tipo de esforço para sua melhoria – e, em segundo, pela maior possibilidade de averiguação do resultado e, por conseguinte, de sua veracidade.

As curas espirituais podem ocorrer de diversas formas.

No Espiritismo existem vários meios para se buscá-las, mas todos eles estão embasados em algumas condições, envolvendo o mediano e o doente. Como em qualquer fenômeno mediúnico, a base está no pensamento. O espírito André Luiz, através do médium Chico Xavier, em *Mecanismos da Mediunidade*, no capítulo 22, afirma que “o pensamento é a força que, devidamente orientada, no sentido de garantir o nível das entidades celulares no reino fisiológico, lhes facilita a migração ou lhes acelera a mobilidade para certos efeitos de preservação ou defensiva, seja na improvisação de elementos combativos e imunológicos ou na impugnação aos processos patogênicos, com a intervenção da consciência profunda”.

“
Ao Espiritismo coube o papel de organizar o conhecimento e não o de criar a mediunidade
”

Matéria mental, o começo de tudo

A partir das observações acima, vemos que a ação origina na ação da matéria mental atuando na estrutura celular, que, dependendo do seu conteúdo positivo ou negativo, pode produzir saúde ou doença. Não só pelo próprio espírito, mas também pelo sentimento e pensamentos de outros espíritos, estejam encarnados ou desencarnados.

No caso do médium, a questão básica é a ostensividade da mediunidade, acrescentada, muitas vezes, do desejo sincero de auxiliar. Nesse contexto, é importante ressaltar uma conclusão de Kardec, ainda no livro citado, em que as observações

levam à constatação de que o fenômeno independe da crença, idade, gênero, cor, condição social, cognitiva ou moral do intermediário.

No caso do doente, Jesus já ressaltava que é a fé do indivíduo que leva à cura, sempre acrescida do merecimento espiritual da pessoa, em consequência de seus atos e posturas morais anteriores. Assim, não haverá cura sem a participação efetiva do doente, a não ser em condições especiais, em que a oração de alguém espiritualmente diferenciado e ligado por manifestações amorosas pelo outro poderá interferir nos mecanismos de cura – ainda não muito claros para

os estudiosos do assunto – como nos afirma Tiago em sua epístola, citado no capítulo 83 do livro *Fonte Viva*, de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier.

A mediunidade de cura envolve a intervenção de determinados espíritos nos mecanismos de funcionamento da máquina física, em especial, naqueles diretamente presentes no perispírito. Essas intervenções começam a ser entendidas pelos estudos da epigenética, os quais caminham pelo campo da interferência externa no meio celular, mudando mecanismos básicos da fisiologia celular, possibilitando a inferência das interferências

mentais no mesmo sentido, no caso dessa mediunidade.

No estudo das chamadas curas espirituais, elas podem ocorrer a distância ou de forma presencial. Como o mecanismo é de interferência mental por parte do espírito, na verdade, a presença ou o encontro físico entre médium e paciente não é imprescindível.

No entanto, a grande maioria desses fenômenos ocorre de forma presencial, pois a indução mental e afetiva auxilia profundamente na disponibilidade tanto do médium quanto do doente para acontecer a melhora e a possibilidade da cura, pela impressionabilidade das pessoas em geral.

No caso do tratamento presencial, as formas de esses fenômenos acontecerem estão muito relacionadas com as crenças do mediano, envolvendo rituais ou não, além do uso de substâncias ou instrumentais cirúrgicos, já que podem ocorrer em ambientes de qualquer religião ou até em ambientes laicos. Nesse contexto, é importante frisar que a melhora ou a cura independem desses mecanismos utilizados. Ou seja, não é a forma externa do fenômeno que justifica o resultado final.

Sobre esse tema, no livro *As Cirurgias Espirituais de José Arigó*, publicado pela AME Editora, tanto eu quan-

Mistificação e o charlatanismo



Curas espirituais estudadas por André Luiz

As curas espirituais foram estudadas com profundidade pelo espírito André Luiz, através dos médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira. No livro *Nosso Lar* encontramos o interessante relato no qual o segundo marido de Zélia, a viúva de André Luiz, estava com a saúde debilitada e foi recuperada fisicamente através de passes espirituais dos espíritos Narcisa e André Luiz, sem a participação direta de encarnados e que utilizaram vários recursos do ambiente físico da Terra, entre eles a administração de essências retiradas de mangueiras e eucaliptos, auxiliados por outros mentores espirituais. Essa passagem ilustra que o corpo vital, sendo também uma realidade dos vegetais, pode contribuir juntamente com o ectoplasma animal e outros fluidos espirituais para gerar saúde física. Demonstra também que as curas espirituais não necessitam necessariamente da presença do doente numa instituição religiosa, da atuação direta de um intermediário encarnado, de qualquer toque físico e muito menos de paramentos e instrumentos cirúrgicos e/ou cortantes.

No livro *Missionários da Luz*, também de André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier, no capítulo intitulado Passes, é apresentado um caso de uma jovem, em fase de gestação, que vivia numa situação de miséria e passava fome, por isso, suas condições físicas e de seu feto eram de grande fragilidade, com risco de mor-

te para o bebê. Ela foi amparada pelos mentores espirituais, que a auxiliaram intensamente através dos passes, em que foram utilizados fluidos vitais emanados dos médiuns passistas encarnados em conjunto com as emanções espirituais, melhorando de maneira evidente o quadro de saúde dela e de seu filho.

Rituais abrem espaço para a mistificação e o charlatanismo. Sendo, a primeira, resultado da ação de espíritos inferiores e mal-intencionados, que objetivam enganar os mais crédulos e místicos; e, o segundo, fruto da ação de pessoas de má-fé para obter vantagens secundárias, sejam de poder sobre as pessoas ou ganhos materiais

O Dr. Ricardo Salum, associado da AME-Baixada Santista, apresentou em um dos Congressos Nacionais da Associação Médico-Espírita, realizado na cidade de São Paulo, um caso raro de cura de câncer hepático metastático de um estivador do Porto de Santos, através de passes espirituais ministrados em atividade de rotina de um centro espírita daquela cidade. A cura foi confirmada através de exames de imagem. É importante frisar que o paciente, pela gravidade do quadro e por sua precária condição cultural, não teve acesso ao seu diagnóstico e acreditava ser uma doença comum, já que o especialista o havia mandado para casa, sem quaisquer tratamentos específicos e esclarecimentos.

O Espiritismo, por estudar com maior profundidade o tema, sabe da realidade das curas espirituais, mas também de ações infelizes. Reconhece, inclusive, que o fenômeno pode ocorrer com ou sem rituais e uso de objetos. Entretanto, o Movimento Espírita, através do seu Conselho Federativo e sob assessoria das Associações Médico-Espíritas, não coaduna com o uso de quaisquer rituais e é veementemente contrário às cirurgias espirituais que se utilizam de objetos cortantes, cirúrgicos ou não, lembrando inclusive que tais ações seriam passíveis de processo policial e jurídico, por crime de prática ilegal da Medicina.

to Andrei Moreira fazemos importantes considerações sobre a fenomenologia à luz da visão médico-espírita, de forma mais ampla do que é possível num artigo como este, o que poderia auxiliar o curioso no assunto.

É importante ter bastante claro que os rituais utilizados abrem espaço para a mistificação e o charlatanismo. Sendo, a primeira, resultado da ação de espíritos inferiores e mal-intencionados, que objetivam enganar os mais crédulos e místicos; e, o segundo, fruto da ação de pessoas de má-fé para obter vantagens secundárias, sejam de poder sobre as pessoas ou ganhos materiais.

As curas espirituais podem ocorrer a distância ou de forma presencial. Como o mecanismo é de interferência mental por parte do espírito, na verdade, a presença ou o encontro físico entre médium e paciente não é imprescindível

EDITORIAL



Carta de Ano Novo

“Ano Novo é também a renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas, que ainda não ti veste a coragem de cumprir.

Se tens algum inimigo, faze das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para a frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo Ano! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca

harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade, em torno de teu destino.

Não maldigas, nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: ‘Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.’”

Emmanuel

(do livro Vida e Caminho, psicografado por Francisco Cândido Xavier)

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acíldon de Mattos
é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

2019 chegou!

Emmanuel nos diz no prefácio do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*: “O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro. (...) se a Grécia e a Roma da antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente; se o império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta; se a França, se a Inglaterra têm tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo, o Brasil terá também o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade.”

E ainda: “Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.”

Ao final: “Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a

vós, meus filhos, que Deus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material.”

Em toda a narrativa do livro, Humberto de Campos mostra-nos como o Brasil foi sendo cuidadosamente lapidado pela espiritualidade superior, desde o seu descobrimento, para assumir um papel de liderança no novo mundo. Diz ele: “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro (referindo-se ao Brasil) a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas.”

Todo o esforço empenhado pelos espíritos superiores em prol do Brasil visa prepará-lo para cumprir seu papel de protagonista na transição planetária que se avizinha.

Na edição de novembro de 2017 da *Folha Espírita*, Geraldo Lemos Neto nos dá uma entrevista sobre os livros que escreveu com Marlene Nobre: *Não Será em 2012 e 2019 O Ápice da Transição Planetária*. Esses dois livros trazem revelações de Chico Xavier sobre a data-limite do velho mundo e o advento de uma nova era na Terra. Segundo Lemos Neto, “em 2019 acontecerá o fim de um período de exceção, cujo prazo dado por Jesus foi de 50 anos a partir da data em que o homem pisou na Lua, em 20 de julho de 1969, segundo o qual a humanidade terrestre ficou em período probatório de sua real vontade de progredir rumo à condição de regeneração que nos aguarda”. E

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 | **CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE:** MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



“

O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada

(Emmanuel)

”

prossegue: “Caminharemos a passos largos para um progresso extraordinário, a partir de julho de 2019, atingindo conquistas inimagináveis no campo da Ciência, da Medicina, da Comunicação, do intercâmbio com civilizações mais avançadas, das Artes e da Espiritualidade.” Seria a transição da Terra de planeta de provas e expiações para um planeta de regeneração.

Mas, para que estejamos prontos para cumprir a nossa missão, precisamos ter cristalizados em nossos corações e mentes os ensinamentos de Jesus. Relembramos alguns deles grafados no capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Bem-aventurados os Misericordiosos:

“Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles terão misericórdia.” (Mateus, V:7)

“Se perdoardes aos homens as ofen-

sas contra vós, vosso Pai celestial também vos perdoará os vossos pecados. Mas se vós não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará os vossos pecados.” (Mateus, VI:14-15)

“Então, se no momento de apresentar a tua oferta diante do altar, lembrares que o teu irmão tem algo contra ti, deixa o teu presente ao pé do altar, e vai antes te reconciliar com o teu irmão, para depois voltares e fazer a tua oferta.” (Mateus, V:23-24)

“Por que vês um argueiro no olho de teu irmão, e não vês uma trave no teu? Como dizes ao teu irmão: Deixa-me tirar um argueiro de teu olho, se tens uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho, e então verás como hás de tirar o argueiro do olho de teu irmão.” (Mateus, VII:3-5)

“Não julgueis para não serdes julgados, pois sereis julgados da mesma ma-

neira como julgardes os outros; e se usará para convosco da mesma medida com que medirdes a eles.” (Mateus, VII:1-2)

Em uma palestra proferida certa vez no Grupo Espírita Cairbar Schutel, a saudosa Marlene Nobre nos disse que, em sua opinião, o Brasil poderia ser chamado de Coração do Mundo, em razão de nossa religiosidade e amabilidade com as demais nações, mas que ainda teríamos de provar que somos a Pátria do Evangelho. E os eventos que ocorrerão a partir de 2019, em função da mudança planetária, se constituiriam em uma ótima oportunidade para demonstrarmos que o Brasil aprendeu as lições ensinadas pelo Cristo.

Que venha 2019! E que estejamos preparados para a nossa missão, imbuídos em um sentimento ímo e profundo de misericórdia, amor e fraternidade.

REFLEXÕES PARA O NOVO TEMPO

Esther Rocha

O papel de cada um neste momento de

Chegamos a 2019, o novo ano que nos traz a expectativa do início da transformação de nosso planeta Terra. Em 1992, nosso querido Chico Xavier, em conversa com Marlene Nobre, fundadora da *Folha Espírita* e das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, reafirmou que nosso planeta inicia em julho deste ano o seu processo para deixar de ser um mundo de expiação e provas e se transformar em mundo de regeneração. Cabe a nós refletir sobre nosso verdadeiro papel nesse processo e, o mais importante, arregaçar as mangas e trabalhar em prol dessa evolução.

Sobre a transição de nosso planeta é fundamental entender que essa mudança se dará através de uma revolução moral. As revelações de Chico não podem ser entendidas como prenúncios do fim do mundo ou algo semelhante. De nada nos adiantará traçar paralelos entre a realidade política e social do Brasil e do mundo. A revolução inadiável tem a ver com os princípios da fé e da moral. No livro *Justiça Divina*, psicografado em 1962 por Chico Xavier, Emmanuel esclarece-nos sobre o papel de cada um e nós. Diz ele: “Examinamos simplesmente o quadro escuro que as nações poderosas organizaram e que lhes atormenta, hoje, os gabinetes de governança, ainda mesmo quando se esforçam por disfarçá-lo nos banquetes políticos e nos votos de paz. E, ao fazê-lo, desejamos apenas asseverar a nossa fé positiva no grande futuro, quando o homem, superior a todas as contingências, respirar, enfim,

livre dos polvos da guerra que lhe sugam as energias e lhe entornam inutilmente o sangue em esgotos de lágrimas.”

As transformações de nosso planeta ocorrerão com base nos ensinamentos do Cristo, nos reais princípios evangélicos e nas leis mais verdadeiras, estabelecidas pela Justiça, pelo Amor e pela Caridade.

Conscientes do importante papel do Espiritismo nesse processo, a *Folha Espírita* reuniu trechos de palestras, entrevistas e livros escritos por Marlene Nobre, que, sempre guiados pelas orientações do Mestre Jesus e pela obra de Allan Kardec e Chico Xavier, nos deixou ensinamentos fundamentais sobre como devemos nos portar nestes tempos de construção do mundo novo.

Nossa responsabilidade

A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. (Do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – FEB Editora)

“Ao mesmo tempo que o título do livro enaltece o nosso país pela sua missão, ele nos dá também muita responsabilidade. Nós precisamos dar testemunho da verdade, cumprir nossa missão em um ambiente como está a Terra, quando nós já chegamos ao fundo do poço no que diz respeito ao velho mundo, e que



estamos esgotando as vibrações mais terríveis através de ações também nada recomendáveis. É mais do que justo que dentro do Movimento Espírita tenhamos essa recordação, para nós individualmente e para todos os espíritas coletivamente, chamando a nossa responsabilidade.

Com todo o conhecimento maravilhoso que nós recebemos, tanta maravilha desde Kardec até os nossos dias, nós temos a ingenuidade de acreditar que já zeramos nosso passado maléfico? Será que nós, com tanta informação, já não temos certeza que precisamos esgotar nosso passado espiritual trabalhando para o bem e encarando as dificuldades que certamente surgirão e que estarão nas nossas portas exigindo de nós o conhecimento e, mais que isso, a exemplificação? Devemos raciocinar em termos de entender nossa responsabili-

de pelo conhecimento adquirido.” (Marlene Nobre, palestra Papel do Brasil na Nova Era, Seminário da Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha, 2013)

Hora de fazer a diferença

“Com tanta violência e corrupção em nosso país, os benfeitores acreditavam mesmo que o Brasil seria ainda ‘o coração do mundo’? Chico respondeu-nos que esse era um assunto muito ventilado nas conversas com os companheiros de ideal. E ressaltou: ‘O nosso Emmanuel é de opinião que dentro do mundo turbulento, com a incompreensão comandando tantos corações, tantos milhões de pessoas, não pode ser motivo de dúvida para nós que o Brasil é o coração do mundo. Em comparação com outros povos e nações, nós estamos com nossa bandeira imaculada, inatingível por qualquer

corrupção. Essa é a nossa clareza, porque nossas dificuldades têm sido sobrepujadas pela fraternidade com que nós nos amamos uns aos outros, pela facilidade com que aprendemos os ensinamentos dos nossos amigos espirituais, e vamos formando os núcleos de Paz e Amor que são as casas da nossa Doutrina.’

Chico estava dizendo que nós recebemos um tesouro, nós já conseguimos entender a engrenagem da vida. Por que arrepiar carreira quando os espíritos nos pedem agora perseverança no bem e auxílio aos nossos irmãos da comunidade planetária? Por que fugir e achar que não temos estofado ou responsabilidade para assumir nossos compromissos mesmo nas situações mais difíceis e cruéis?

Ao Movimento Espírita está sendo dirigida essa mensagem para que a gente coloque a mão na cabeça e pense:

transformação e evolução da Terra

‘O que eu posso fazer para ajudar? Porque eu tenho princípios, eu conheço e eu sei que posso fazer a diferença.’”

A pior das violências

“Chico Xavier não só revelou a data-limite do velho mundo como explicou que, se não tivermos guerra, nenhum de nós pode prever os avanços que se darão a partir de julho de 2019, prazo que nos foi dado pelas Inteligências Supremas do Sistema Solar que são Amor e Sabedoria. O que devemos ter como conduta é evitar a todo custo uma guerra nuclear.

Chico certa vez colocou diretamente para mim a importância de manter nossa bandeira imaculada, pura, sem problemas. Manter a bandeira imaculada significa não admitir a violência e a escalada da violência. O aborto é a pior das violências porque ele é um crime com espíritos que não podem se defender. O aborto é a pena de morte para inocentes.

Este é o apelo de Chico. Que o Brasil continue a ser esse colosso de confraternização que acalenta os povos, que ajuda as pessoas. E que a luz espiritual de nosso país continue a ser derramada neste mundo que tem tanta necessidade de amor. O Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações.” (Palestra Papel do Brasil na Nova Era, Seminário da Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha, 2013)

Dar o exemplo

“Quanto à conceituação de Pátria do Evangelho, nós somos compelidos a pensar no futuro, quando teremos necessidade de exemplificar, até com o sacrifício, o Evangelho que nos foi confiado por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sem nos esquecermos que até ele foi atingido pelo sacrifício extremo para dar-nos essa alvorada maravilhosa, que é a Doutrina de luz que nós abraçamos e que nos une a todos num abraço só, num só coração. E, agora, antes das lutas que o porvir nos reserva, serão horas difíceis para nós.

Mãos limpas e portas abertas

“Chico falou-nos do período de grande tribulação pelo qual passaremos. Acenou para um mundo de fraternidade verdadeira em relação à comunidade das nações, para o qual devemos nos preparar e ressaltou:

‘Preparemo-nos para abraçar os filhos de outras terras que virão até o coração do nosso país, buscando a paz desejada, que para eles tem sido tão difícil de ser alcançada. Como filhos da Pátria do Evangelho, somos chamados a exemplificar, porque aprendemos e ensinamos o que constitui a razão de nossas vidas. Que Deus nos abençoe, para sermos dignos da proteção que tem sido dada.

A violência que existe no Brasil é a que existe no mundo, mas como povo nós temos sabido honrar a destinação a que fomos chamados. Como povo temos sofrido reviravoltas enormes, inconformações, faltas gra-

ves daqueles que foram chamados a dirigir nosso destino. Mas nossas mãos não se sujaram com sangue fraterno.

Quantos povos, por muito menos, acharam na rebelião e na indisciplina a porta falsa a que eles se atiraram para encontrar dificuldades muito maiores... Somos, sim, uma grandeza da Terra em que nós renascemos. Somos filhos do coração do mundo. E o Senhor nos fortalecerá para sermos a Pátria do Evangelho, quando soar a hora a que formos chamados para a grande renovação.

... Estamos vivendo um momento difícil em nossa moradia planetária. Mas também mantenho minhas esperanças de que as nações mais evoluídas da Terra venham a escolher a melhor opção. E, dessa forma, possamos fazer a transição de maneira mais amena e pacífica.”

O papel de cada um

“O Brasil tem tudo para ser aquele País privilegiado. Desse modo, vamos pedir aos nossos amigos que cada um se faça um agente de conciliação, esperança e otimismo, na certeza de que estamos vivendo belos dias, apesar dos conflitos que estamos atravessando. Mas, desejar aos nossos legisladores, estadistas, grandes amigos de paz e liberdade, que eles todos estejam unidos também conosco nos votos a Deus, para que o Brasil continue a ser este colosso de confraternização, de luz espiritual que dimana de todos os núcleos de luz. Vibremos para que permaneça a paz.” (Folha Espírita, dezembro de 1992)

Hora de fazermos o melhor

“Chico Xavier foi um espírito de escopo, que dedicou toda a sua vida à humanidade. Ele está nos conclamando a aceitar os acontecimentos, mas influir nesses mesmos acontecimentos. Aceitar fazendo o melhor de nós para aqueles que não tiverem mais casa. Mas contribuir nesse estágio final para que a paz permaneça no mundo através da utilidade das nossas ações, ações frutíferas no campo do bem.

Por que então se retrair? Por que considerar que essa linguagem é muito dura, muito difícil para o Movimento Espírita, se temos tantas informações, se conseguimos ter essa fé raciocinada, da qual falava Kardec, que é inabalável e nos sustenta? Como vamos negar tudo isso agora? Por quê?

Nas palavras de Chico: ‘Sabemos que, diante do Divino Mestre, a separação não existe, que todos estamos ligados uns aos outros, e que, por isso mesmo, o próximo mais próximo é sempre aquela pessoa a quem devemos mais amor, mais tolerância, às vezes, quem sabe, mais perdão, mais entendimento para que a fraternidade não seja um mito em nosso mundo, em todas as dimensões. Vamos vibrar pela paz.’

Disse-me Chico: ‘Seja qual for a dificuldade, temos que resolver dentro da paz, dentro dos ensinamentos de Jesus.’” (Palestra Papel do Brasil na Nova Era, Seminário da Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha, 2013)

“Preparemo-nos para um mundo de fraternidade, de

fraternidade verdadeira, em nos referindo à comunidade das nações. Preparemo-nos, talvez, para abraçar os filhos de outras terras que virão até o coração de nosso país, buscando a paz desejada, que para eles tem sido tão difícil de ser alcançada. Como filhos da Pátria do Evangelho, somos chamados a exemplificar, porque aprendemos e ensinamos o que constitui a razão de nossas vidas.” (Do livro *Lições de Sabedoria* – Coleção *Folha Espírita* feita por Marlene Nobre com base em entrevistas concedidas por Chico Xavier de abril de 1974 a março de 1997)

O amor é o caminho

“O que as comunidades espíritas precisam, meus irmãos, é de amor, fraternidade entre nós. De sorrirmos quando um irmão consegue lutar com sua parte negativa e vencer. De nos amarmos verdadeiramente para que as comunidades e grupos espíritas não se sintam separados pelo personalismo inferior, de acharmos que uma casa é maior que a outra, de pleitearmos maior destaque. Isso é uma ilusão, são bolhas de sabão. O que precisamos realmente é do amor entre nós, a exemplificação do amor. Como diz Chico, àquela pessoa a quem devemos mais amor, mais tolerância, mais perdão, mais entendimento, lutarmos pra que isso aconteça porque precisamos ser pessoas melhores, mais aptas a viver num mundo de regeneração.” (Palestra Papel do Brasil na Nova Era, Seminário da Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha, 2013)

SER VOLUNTÁRIO



João Paulo Vergueiro

é diretor executivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) e professor de Responsabilidade Social Empresarial da FECAP. Administrador e mestre em Administração Pública, além de bacharel em Direito, é ainda diretor voluntário na Kibô-no-lê

O Dia de Doar engajando as pessoas pelo País

Desde 2013, celebramos o **Dia de Doar** no Brasil. Essa data tem um único e maior objetivo: incentivar as pessoas a fazer gestos de solidariedade e inspirar outras a fazer o mesmo.

O Dia de Doar é parte de uma campanha maior, internacional, chamada *Giving Tuesday* (ou “terça-feira da doação”), que teve sua primeira edição em 2012, nos Estados Unidos. Foi realizada depois de dois dias já bastante famosos por lá, a *Black Friday* e a *Cyber Monday*.

Por isso mesmo, é sempre celebrada na primeira terça-feira depois do Dia de Ação de Graças. Em 2018, realizou-se em 27 de novembro e, em 2019, será em 3 de dezembro.

Já são mais de 50 países oficialmente participando da campanha, que no Brasil é promovida pelo Movimento por uma Cultura de Doação, uma coalizão de indivíduos e organizações que almejam um país mais doador. Dentro do Movimento, quem é responsável pelo Dia de Doar é a Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), em parceria com a empresa Umbigo do Mundo.

Ano após ano, o Dia de Doar cresce e aumenta seu impacto. Em 2018, pelas medições feitas até o momento, mais de 21 milhões de pessoas foram impactadas pela campanha nas redes sociais.

Por todo o País, milhares de ONGs, empresas, órgãos públicos e indivíduos se engajaram, fazendo do 27 de novembro uma grande celebração pela solidariedade. Por algumas horas, inclusive, o twitter teve a hashtag *#diadedoar* como uma das mais comentadas no País.

E enquanto, neste momento, estamos consolidando o total que foi doado on-line pelas inúmeras plataformas que intermediaram doações financeiras para as instituições no Dia de Doar, já temos vários exemplos de ações de engajamento que foram realizadas.

Em várias cidades, as pessoas se uniram e criaram campanhas de mobilização local. Em Sorocaba (SP), por exemplo, a ação *#DoaSorocaba* colocou outdoors por toda



a cidade, e conseguiu gerar toneladas de doações para as organizações locais.

Em São José dos Campos (SP), o Fundo Social de Solidariedade, liderado pela primeira-dama da cidade, engajou mais de 100 organizações locais para a realização de caminhadas, bazares e até bingos em prol da doação e da solidariedade.

E não parou por aí. Teve *#DoaMaringá*, *#DiadedoarSalvador*, *#DoaGramado*, uma das mais mobilizadas do País, *#DoaMogi*, que foi lançada este ano, e várias outras campanhas locais espalhadas pelo Brasil.

As empresas também se envolveram e fizeram suas próprias campanhas. A Smiles, de pontos de fidelização, divulgou o Dia de Doar para os seus mais de 10 milhões de clientes, que podiam doar milhas para as ONGs listadas no site.

Em Santa Catarina, uma rede de shoppings, com unidades em cidades da região nor-

te do Estado, organizou uma grande campanha para o Dia de Doar: cada shopping escolheu uma causa e uma ONG local, e fez campanha de arrecadação de doações para essa instituição.

Mas o mais legal, o mais importante, o mais estimulante do Dia de Doar é a forma como ele faz com que as pessoas se envolvam, como ele gera o sentimento de participação e pertencimento.

O Dia de Doar não é uma campanha de cima para baixo. É uma campanha descentralizada, é um movimento. Cada um participa do seu jeito, cada um faz o seu Dia de Doar, e isso permite o engajamento de todos, cada um à sua maneira.

Quem participa pode doar sangue, doar alimentos, doar seu tempo, doar dinheiro. Pode fazer uma ação voluntária no dia, ajudando uma organização local, ou mesmo distribuindo alimentos aos que têm fome.

Pode promover campanhas

on-line, convidando seus colegas a também doar, pode ajudar uma criança, um idoso, ajudar a proteger um animal em perigo, ou o meio ambiente.

Quem se envolve pode escolher participar do seu jeito no Dia de Doar, e não há certo ou errado: o espírito da campanha é que qualquer gesto de solidariedade é bem-vindo. Com isso, no momento em que temos o País inteiro se mexendo para fazer o bem, nós todos estamos juntos mudando o mundo, e divulgando isso abertamente, para inspirar ainda mais pessoas.

Por isso que é um dia tão gostoso e que se espalha tão rapidamente pelo País e pelo mundo. Nós sabemos, a bem da verdade, que todo dia é um dia para se doar. Mas há um dia em que a gente celebra, faz uma grande festa, e chama a atenção de todos para a importância da solidariedade e do engajamento voluntário. Esse dia é o Dia de Doar.



Todo dia é um dia para se doar. Mas há um dia em que a gente celebra, faz uma grande festa, e chama a atenção de todos para a importância da solidariedade e do engajamento voluntário. Esse é o Dia de Doar



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

A verdadeira riqueza

Desde o início dos tempos, a riqueza material sempre foi muito valorizada em todas as sociedades do nosso planeta, com um recrudescimento maior com o advento do capitalismo.

Enganam-se os que pensam que estaremos fazendo uma apologia contra esse sistema. Mesmo por que o objetivo desta coluna é o de não trazer nenhum viés ideológico e/ou político.

Mas o fato é que observamos uma demasiada valorização do dinheiro e de tudo o que ele pode comprar, a fim de satisfazer os nossos desejos, que vão além da necessidade real para vivermos.

Os recursos monetários são por demais importantes para o próprio desenvolvimento da vida no planeta.

Afinal, reconhece-se o dinheiro como sendo a mola propulsora desse desenvolvimento. E sua aplicação correta, dentro dos princípios do progresso e do bem comum, pode aliviar a dor, ampliar a educação, colaborar com a longevidade do ser humano, descobrir a cura para muitas doenças e garantir a segurança alimentar em todos os quadrantes do planeta.



Ou seja, não haveria fome, doenças pestilenciais e nenhum outro tipo de miséria entre os homens.

No entanto, negligenciamos que a verdadeira riqueza não pode ser mensurada em milhões de dólares ou outra moeda qualquer.

Essa riqueza que cada um de nós possui pode ser ampliada dia a dia, à medida que assimilamos a nossa essência espiritual. A cultura, os sentimentos sublimados e a boa vontade são algumas dessas

riquezas das quais estamos falando.

Jesus nos deixou bem claro que a verdadeira riqueza pertence ao espírito e vai muito mais além do que os homens convencionam como tal.

O escritor Malba Tahan nos traz no conto A Mercadoria Preciosa uma lição singela que discorre mais ou menos assim:

O sábio rabi Joshua cruzava os mares num navio junto com muitos mercadores e, durante a viagem, foi interrogado por um desses nego-

ciantes, que lhe perguntou:
– São muitas as suas mercadorias?

O douto Joshua respondeu depois de pensar um pouco:

– Sim e são muito preciosas!

O indiscreto mercador sabia que no porão do navio não havia, entre os imensos volumes que o abarrotavam, um fardo sequer que pertencesse ao rabi. Contou o caso aos companheiros e todos se riram muito dele.

Ocorre que o navio naufragou; perdeu-se tudo o que havia nele, menos os mercadores e a tripulação, que com muito sacrifício conseguiram se salvar.

Após muito custo alcançaram um porto estrangeiro e se dirigiram à sinagoga. O humilde rabi então pediu para proferir um sermão.

As suas palavras eram cheias de sabedoria e bondade que encantaram os ouvintes.

Os chefes daquela comunidade reconheceram a sabedoria do recém-chegado e naquele lugar não contavam com ninguém mais gabaritado que ele. Assim, a congregação o nomeou diretor da escola, com um belo e honroso subsídio.

Deixando a sinagoga, o

mestre foi acompanhado pelas figuras mais ilustres da população.

Os mercadores empobrecidos dirigiram-se então ao prestigiado companheiro de viagem para pedir ajuda, ao que foram atendidos com a importância necessária para comprarem a passagem de volta. Mas antes de partir fizeram o seguinte comentário:

– O senhor tinha razão. Eram muitas e preciosas as vossas mercadorias. As nossas se perderam; no entanto, a vossa ficou intacta.

Muito se fala que no terceiro milênio o homem, no sentido amplo da palavra, passaria a dedicar mais tempo em SER do que em TER.

Já estamos há quase duas décadas do início deste século e ainda presenciamos uma correria desenfreada para TER.

Está na hora de investirmos mais no nosso banco interior, onde já contamos um depósito valiosíssimo que Deus nos doou assim que nos criou, e que ao longo das jornadas reencarnatórias não temos dado a devida importância por dedicarmos tempo demais em ter ou lastimando-nos porque não temos.

Folha Espírita

Folha Espírita ASSINE

IMPRESSA
1 ANO – R\$ 55,00
2 ANOS – R\$ 100,00

MISTA
1 ANO – R\$ 72,00
2 ANOS – R\$ 131,00

ON LINE
1 ANO – 45,00
2 ANOS – 81,00

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____
NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CEP: _____
E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

NOS PASSOS DOS APÓSTOLOS A KARDEC
& FRANCISCO DE ASSIS
14 ABRIL 2019 – 18 DIAS
EUROPA

RW turismo

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br *aguarde...*



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Esclarecer é nosso dever

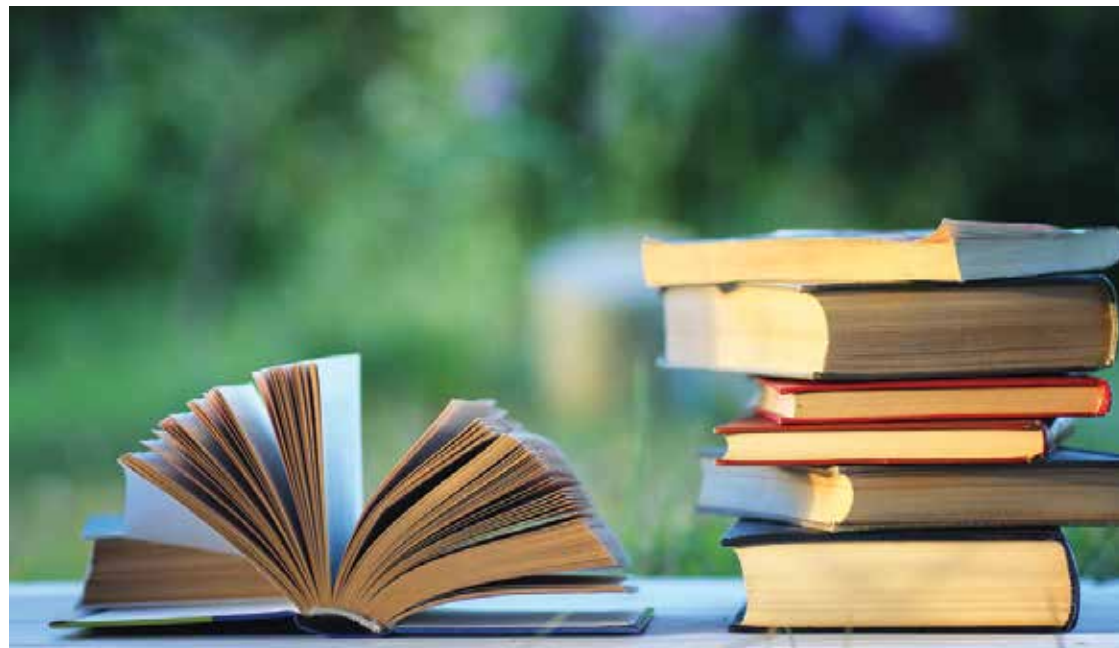
O que é o Espiritismo? O que é reencarnação? O que é mediunidade? O que são os espíritos? Onde vivem e o que fazem os espíritos desencarnados? Os espíritas creem em Deus? Os espíritos sabem todas as coisas? Somente pelo Espiritismo se pode ter contato com os espíritos? O que é lei de causa e efeito? O Espiritismo tem rituais ou sacerdotes? O Espiritismo cobra por seus serviços?

Diariamente somos abordados por pessoas curiosas quanto à Doutrina Espírita, que, de alguma forma, se interessam e buscam respostas para suas dúvidas. Em alguns casos, deixam de frequentar um grupo espírita por falta de informação ou por informações distorcidas. Nós não podemos esquecer que esclarecer é nosso dever e que somos multiplicadores do conhecimento, divulgadores naturais.

Uma forma criativa de divulgação e esclarecimento da Doutrina Espírita e que está movimentando as Mocidades de todo o País é a Campanha de Esclarecimento Chico Xavier.

O que é a Campanha de Esclarecimento Chico Xavier?

É uma campanha que tem por finalidade a divulgação da Doutrina Espírita nos lares, por meio de empréstimo de livros. Tem como meta transmitir a informação espírita com qualidade, orientando contra as distorções das ideias transmitidas por Allan Kardec, além de proporcionar ao divulgador a oportunidade do trabalho de difusão e consolo, esclarecimento e orientação, por in-



termédio do livro, e, portanto, exercitar a caridade. Informação transmitida de forma simples, cristalina, objetiva.

Etapas do trabalho:

1) Oferta de livro.

Ofertar o livro espírita, como fonte de esclarecimento e consolo, preencher devidamente a ficha de empréstimo de livros, esclarecer o leitor sobre os cuidados que devemos ter com eles, bem como explicar a data de retorno para devolução do que foi emprestado, que ocorrerá em 14 dias da data do empréstimo. Na ocasião, entregaremos uma carta explicativa sobre a Campanha de Esclarecimento Chico Xavier. Em qualquer circunstância, sempre deixar uma mensagem espírita ao final da visita. Reafirmamos a importância de ofertar livros pré-selecionados.

2) Recolhimento do livro.

O caravaneiro, após 14 dias, retornará ao lar para recolher o livro empresta-

do, ocasião em que deixará outra mensagem espírita. Como a ficha de empréstimo é individualizada por livro, a divisão do recolhimento pelos caravaneiros se faz de maneira simples, priorizando a distribuição pelos endereços, e de forma proporcional às duplas de caravaneiros. Pode ocorrer que seja solicitada a renovação do empréstimo devido à não conclusão da leitura e, nesse caso, o caravaneiro comunicará a nova data em que se dará o recolhimento, novamente após 14 dias.

Para que a Campanha de Esclarecimento Chico Xavier possa abranger toda a área prevista, o empréstimo de livros será feito uma vez. No dia do recolhimento, faremos o convite para que a família possa frequentar os tratamentos, o curso de noções básicas de Doutrina Espírita, os trabalhos assistenciais do centro espírita, sua livraria ou biblioteca, e divulgare-

mos os sites e e-mails. Ao findar o trabalho, todos os caravaneiros participarão da avaliação e encerramento na sede, quando poderão expor suas experiências e dúvidas a serem esclarecidas pelos dirigentes.

Hoje, o Consolador prometido traz ao mundo messes de esperanças, e o instrumento escolhido é o livro!

Pelas mãos abençoadas de Allan Kardec, a Humanidade recebeu a mensagem divina para sua libertação e evolução espiritual.

Livros e livros chegaram à Terra, como chuvas de bênçãos, enriquecendo o coração humano com as palavras de advertência, orientação e amor.

Ensinos que se transformam em roteiros, caminhos que se enriquecem de almas emocionadas com a grande dádiva.

A Humanidade terrena encontrará a sua estrada e verá surgir a paz e a concórdia num hino de amor e gratidão.

Estudar, aprender, aplicar, praticar, vivenciar os ensinamentos é tornar-se partícipe dessa Divina Luz, vinda do Criador e orientada pelo Espírito de Verdade.

[...] Eis o Livro Espírita! Eis a Luz dos Céus à disposição do Homem!

Eis o coração do Mestre Divino, palpitando no seio do Mundo!

(Bezerra de Menezes, Reformador, 1987 - pág. 101, FEB)



Diariamente somos abordados por pessoas curiosas quanto à Doutrina Espírita, que, de alguma forma, se interessam e buscam respostas para suas dúvidas



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Cooperação, o caminho para os melhores resultados

“Era uma vez um pai cujos filhos viviam brigando entre si. Tentou ensiná-los a evitar aquelas discussões, mas em vão. Um dia chamou-os todos e mostrou-lhes um feixe de varas. Disse-lhes: ‘Dou um prêmio a quem conseguir quebrar este feixe de varas.’ Cada um dos filhos experimentou, curvando o feixe nos joelhos, no pescoço, sem conseguir quebrá-lo. Por fim, o pai desamarrou o feixe e partiu as varas, uma a uma. E lhes falou: ‘Se vocês se mantiverem unidos, ninguém ousará lutar contra vocês. Se se separarem, estarão perdidos.’”

Essa pequena fábula de Esopo, escritor da Grécia Antiga, mostra o sentido da unidade. Lidar com os seres humanos nem sempre é fácil. É absolutamente primordial, nos dias atuais, trabalhar em equipe para que a evangelização infantojuvenil funcione da melhor maneira possível. E a palavra-chave de toda e qualquer empresa que se preze é cooperação entre seus membros.

Pode parecer uma coisa óbvia, mas não é. A cooperação torna as atividades mais

“

Cooperar é interagir, é conseguir que os resultados desejados sejam alcançados. Não é fazer o trabalho do outro, e sim ajudar a equipe a realizar o melhor trabalho possível

”



eficazes do que se fossem realizadas isoladamente. Não há mais espaço para ações isoladas. Quando várias mãos se juntam, o bem se multiplica e expande.

Cooperar é interagir, é conseguir que os resultados desejados sejam alcançados. Não é fazer o trabalho do outro, e sim ajudar a equipe a realizar o melhor trabalho possível.

No caso dos problemas de convivência, a equipe deve adotar algumas regras básicas, dentre elas a paciência,

fraternidade e empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro, tentar compreender o que passa em sua mente, como e por que se sente assim, qual é o seu pensamento, crenças e valores. Como nos diz Emmanuel no livro *Fonte Viva*, psicografia de Chico Xavier: “Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente... Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que

asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor, que afirmou com clareza e segurança: ‘Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.’”

Dicas para realizar um bom trabalho em equipe: **tenha paciência, antes de falar escute, tenha respeito, seja comprometido com o trabalho, seja companheiro.**

Cada um da equipe de evangelizadores deve entender que todos estão ali para resolver problemas e não para fazer valer suas imposições e vaidades pessoais. Ouvir bem para que nenhum assunto seja entendido mal e nem interpretado ao bel-prazer de cada participante. Admitir que o outro tem uma ideia melhor é uma demonstração de humildade e grandeza. **(WG)**

Fontes:
Folha Espírita, edição nº 418, junho de 2009 – Jogos Cooperativos
A Era da Cooperação – artigo de Eugênio Sales Queiroz

Rádio Boa Nova **TV Mundo Maior**

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.”
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3.450 AM / 1.050 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
www.tvmundomaior.com.br

www.radioboanova.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Fundação Espírita André Luiz
www.mundomaior.com.br

UNIESPÍRITO

Clube Amigos da Boa Nova

www.mundomaior.com.br

MERCA LIVROS

SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

BIBLIOTECA

Estudos e dissertações em torno da Codificação

De 1959 a 1962, Chico Xavier psicografou uma coleção de livros de estudo da Codificação. A obra é composta de um conjunto de quatro volumes cuja finalidade é consultar a essência religiosa, tecer comentários e reflexões em

torno de quatro obras básicas da Doutrina Espírita, conforme seguem abaixo:

- *Religião dos Espíritos* » *O Livro dos Espíritos* (1960)
- *Seara dos Médiuns* » *O Livro dos Médiuns* (1961)
- *O Espírito da Verdade* » *O*

Evangelho Segundo o Espiritismo (1962)

- *Justiça Divina* » *O Céu e o Inferno* (1962)

Os comentários às mensagens expostas convidam-nos à reflexão sobre a nossa responsabilidade diante do Espi-

ritismo, em sua feição de Cristianismo redivivo. O objetivo final é reafirmar a necessidade crescente do estudo sistematizado da obra de Allan Kardec, a fim de que mantenhamos o ensinamento espírita em sua pureza doutrinária.



Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais.

(Allan Kardec – *Revista Espírita*, fevereiro de 1863)



Religião dos Espíritos

A partir de estudos realizados durante sessões públicas em Uberaba, Emmanuel teceu sábios comentários sobre questões de *O Livro dos Espíritos*. São interpretações de respostas dos espíritos superiores e explicações sobre conceitos e premissas que constituem o Espiritismo e expõem a necessidade de se compreender a grandeza que nos cerca. Com psicografia de Francisco Cândido Xavier, o autor espiritual enfatiza os ricos conceitos inseridos no primeiro livro da Codificação como verdadeiros valores morais que podem servir de base de sabedoria e amor nos caminhos humanos que buscam o encontro do Cristo.



O Espírito da Verdade

Anália Franco, André Luiz, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Eurípedes Barsanulfo, Meimei, entre outros mentores espirituais, reúnem-se para comentar capítulos e lições de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, a partir de temas como amor, caridade, mediunidade, otimismo. Por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, são apresentados recados diretos ao coração, que retratam a singela beleza das palavras do Cristo e da obra de Allan Kardec. Especial para todos aqueles que torcem e anseiam pela vigência do Reino de Deus no mundo, alertando os homens sobre a essencial necessidade da construção da paz e da reforma íntima.



Seara dos Médiuns

Por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o espírito Emmanuel destaca a necessidade de estudo de *O Livro dos Médiuns*, publicação que integra a coleção de obras básicas da Doutrina Espírita, organizada por Allan Kardec. Com mensagens e instruções recebidas e selecionadas em reuniões mediúnicas, o autor espiritual desenvolve temas como a conduta do médium e a educação da mediunidade, além de outros assuntos sempre pertinentes aos estudantes do Espiritismo. Traz comentários que mostram a força do conhecimento como meio para romper preconceitos, superstições e fanatismos, tradicionalmente existentes em diversas religiões.



Justiça Divina

Em *Justiça Divina*, o espírito Emmanuel apresenta reflexões sobre *O Céu e o Inferno*, obra da Codificação Espírita organizada por Allan Kardec em 1865. Busca demonstrar a Misericórdia Divina sempre presente na trajetória da Humanidade. O livro apresenta, por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, complexas questões filosóficas e religiosas divididas em 82 cativantes capítulos. Apesar de concisos, os densos comentários acerca dos temas abordados funcionam como verdadeiros roteiros para trilhar os caminhos do mundo, refletindo sobre as dificuldades da vida e orientando a evolução segura dos seres humanos rumo à ascensão moral. Atesta o trabalho de Allan Kardec como “Apóstolo da Renovação Humana”, confirmando o dever de os espíritos repartirem a verdade libertadora com os companheiros de viagem.



Fonte: Federação Espírita Brasileira

RELANÇAMENTO

O Redentor

Edgard Armond

Aliança

“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

GRUPO CHICO XAVIER

<http://grupochicoxavier.com.br>

O Grupo de Estudos Espíritas Chico Xavier foi criado em Brasília (DF) e tem por objetivo promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec. Inaugurado em abril de 2015, manteve reuniões de estudos na sede da SODEC/Irmão Estêvão, em Brasília, durante três anos, e tem atuado como grupo virtual. Acesse e divulgue!



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A distinção entre o bem e o mal

“Como se pode distinguir o bem do mal?”

O bem é tudo o que está de acordo com a lei de Deus e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é se conformar à lei de Deus; fazer o mal é infringir essa lei.” (Questão 630 de O Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

O mal na Terra ainda é uma realidade de fácil constatação e que gera, nos corações humanos, montanhas de dores e terríveis sofrimentos.

O homem sabe, tendo plena consciência, que o mal é a fonte abundante do seu desconforto, aflição e tortura; no entanto, ainda se sente pouco motivado ou disposto a combatê-lo, preferindo seguir a trilha da sua vida pelas vielas sombrias e indiferentes do descaso.

Sabe que sofre, que suas atitudes impensadas e infelizes lhe causarão ainda mais problemas, mas não encontra forças para romper esse círculo vicioso de errar e sofrer as nefastas consequências.

Ninguém em sã consciência e plena lucidez de raciocínio poderá afirmar que desconhece o caminho de uma vida pautada no bem. As lições imorredouras do Evangelho de Jesus, com abundância, há mais de 2 mil anos, campeiam à solta por todos os quadrantes do mundo, informando que somente o bem tem o poder de felicitar o homem. Uma simples observação



poderá identificá-las com clareza.

Obviamente, faltam à criatura humana o desejo e o interesse em segui-las. Isso, definitivamente, exige esforço, coragem e muita renúncia, o que tem desmotivado muita gente a repensar os caminhos seguidos e as atitudes tomadas, preferindo tocar a vida como vem sendo tocada, mesmo diante da colheita inoportuna de tantos reveses.

Identifica-se, então, ante o quadro social que deparamos atualmente, uma sensível imaturidade espiritual das criaturas, que sabem que não estão bem, que a forma de vida do momento

não tem proporcionado a paz e a felicidade que todos querem, mas sem a vontade férrea para as necessárias e imprescindíveis mudanças.

Ainda temos imensas dificuldades em perceber que o oásis de serenidade que tanto sonhamos somente será possível quando todos estiverem pacificados e tranquilos. Não basta que algumas pessoas estejam felizes, será preciso que a humanidade inteira esteja feliz, pois que a insegurança e o desconforto de alguns, por certo, ameaçarão a estabilidade de todos.

Assim, em nossas atitudes, comportamentos e decisões, precisamos pensar também nos outros, no nosso próximo, pois que ele é membro integrante da cadeia social a que pertencemos.

O nosso bem-estar nascerá, obviamente, do bem-estar de todos. Portanto, somente o bem, vivido em toda a sua intensidade, terá a força necessária de contribuir visando a formação de um mundo melhor, mais fraterno, solidário e humano.

Passemos a ver o nosso próximo como alguém que, como nós, também deseja e aspira à paz e façamos tudo para que ele alcance seus objetivos, e, por consequência, os nossos objetivos serão alcançados também.

Cultivando o mal, esparramaremos sofrimentos, conflitos e angústias ao nosso redor, e, pela mesma lei, a de causa e efeito, tais infortúnios se voltarão contra nós mesmos. Assim, até por uma questão de inteligência e maturidade, vivamos no bem, pois que dessa forma estaremos construindo o mundo que sonhamos.

Distinguir o bem do mal é tarefa simples e fácil. Façamos ao nosso próximo tudo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito. Se algo não é bom para nós, por certo também não será para o nosso irmão.

A criatura sensata e lúcida não cogitará em fazer o mal.

Refletamos...

QUER AJUDA?

Consultório de psicanálise on-line gratuito, profissionais preparados para te ouvir a qualquer hora e nos momentos mais difíceis.

AGENDE UMA SESSÃO

Consultório de terapia de vidas passadas, um novo reencontro um novo recomeço...

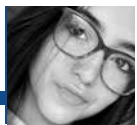
Ligue para (11) 99874-2209 SITE: sandramartelli.com.br

“

Passemos a ver o nosso próximo como alguém que, como nós, também deseja e aspira à paz e façamos tudo para que ele alcance seus objetivos, e, por consequência, os nossos objetivos serão alcançados também

”

ATUALIDADE



Camila Santos
é estudante do Ensino Médio, espírita e gosta de debater temas sociais

A necessidade da diversidade e os doentes sociais

Uma das bases de sustentação da Doutrina Espírita se dá exatamente pelo respeito às diferenças e o estímulo à fé racionalizada. Por essa razão, abrimos espaço nesta edição para uma jovem espírita que reflete sobre a sociedade e seus padrões.

Sociedade é algo subjetivo quando se vive no século 21. O efeito sonoro que a palavra pode produzir na mente de um ser humano é impressionante. Muitas pessoas associam sociedade a algo bom e extremamente necessário, mas também a algo que incomoda e que tira o livre arbítrio do ser humano, ou seja, ser quem ele é, com a ditadura dos “padrões”. Mas o que seriam os padrões?

Padrões seriam aquele jeito de se vestir, se portar, o jeito “correto” e mais usado. Por exemplo, o padrão da beleza, um dos que mais incomodam e prejudicam nossa sociedade. Ele designa o jeito que você deve ser fisicamente, assim excluindo o fato de que cada um é diferente. Para as mulheres o padrão “diz” que elas devem ser altas, magras, com belos seios, bumbum, sem barriga, loiras, de olhos claros, de preferência. Poucas garotas são assim. Na verdade, a maioria é bem diferente disso, e então essas que são diferentes dão a vida para serem iguais e se encaixarem nessas características. Para os homens, o importante é ser malhado, e não manifestar nenhum traço feminino ou que demonstre sua “perda” de masculinidade.

Apesar de essa sociedade ter mil vezes mente mais aberta que todas as outras em rela-



Poucos conseguem enxergar a necessidade que temos de ser nós mesmos. Afinal o que seria do mundo se todos nós tivéssemos mentes, ideias, roupas e corpos iguais? Qual seria a graça?



ção a quase tudo, ainda existe esse conceito do “ser homem” e do “ser mulher”. Esses conceitos ainda se sustentam nos pilares atuais de alguma maneira, e acabam destruindo pessoas. Ou seja, ser homem e ser mulher não é algo que deve ser definido, medido, ou escolhido. Ser homem e ser mulher deveria ser baseado apenas no fato de que todos devem amar o próximo.

Outra coisa que faz muitos se sentirem mal consigo mesmos é a rotulagem do “burro” e do “inteligente”. Nosso sistema de educação não deveria fazer os estudantes se sentirem menos qualificados por não entenderem (mesmo se esforçando) uma matéria. Existe, claro, a identificação com as áreas de humanas ou exatas, a facilidade

com ciências, a dificuldade em português, ou vice-versa, e isso deveria ser respeitado. Uma futura química não vai utilizar orações subordinadas na vida dela, assim como um futuro jornalista não vai usar a tabela periódica na vida dele. É claro que aprender um pouco de tudo é muito importante, mas focar suas facilidades e o que você realmente quer seguir fazendo deveria ser o caminho.

As pessoas adoecem, mas os sintomas não são vistos por fora. As doenças que fazem as pessoas ficarem presas em casa, chorando, desejando a própria morte e às vezes concretizando esse desejo são as doenças causadas pela sociedade. Doenças que na maioria das vezes não são levadas a sério, mas que vão matando

por dentro e são capazes de encerrar uma vida. Ainda precisamos mudar muito nesse aspecto, parar de exigir de todos algo que nem sempre é possível, e parar de querer padronizar uma diversidade tão imensa e fascinante.

Na vida, pelo menos uma vez, uma doença causada pela sociedade pode nos atacar. E nos fazer pensar nisso tudo, levando-nos a compreender que diversidade é algo maravilhoso e necessário. Mas poucos conseguem enxergar a necessidade que temos de ser nós mesmos. Afinal, o que seria do mundo se todos nós tivéssemos mentes iguais, ideias iguais, roupas iguais, corpos iguais? Qual seria a graça? Ser diferente é uma dádiva em meio a essa sociedade padronizada.

Chico Xavier

REVELAÇÕES SOBRE 2019

Os autores Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto reuniram neste livro as predições de Jesus, os escritos de Allan Kardec e as revelações de Chico Xavier acerca da data-limite do velho mundo, advertindo sobre a manutenção da paz na Terra como condição essencial para os bons sucedâneos da atual transição planetária de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

Cada um de nós tem a liberdade de optar entre o bem e o mal, seguindo o melhor ou o pior caminho.

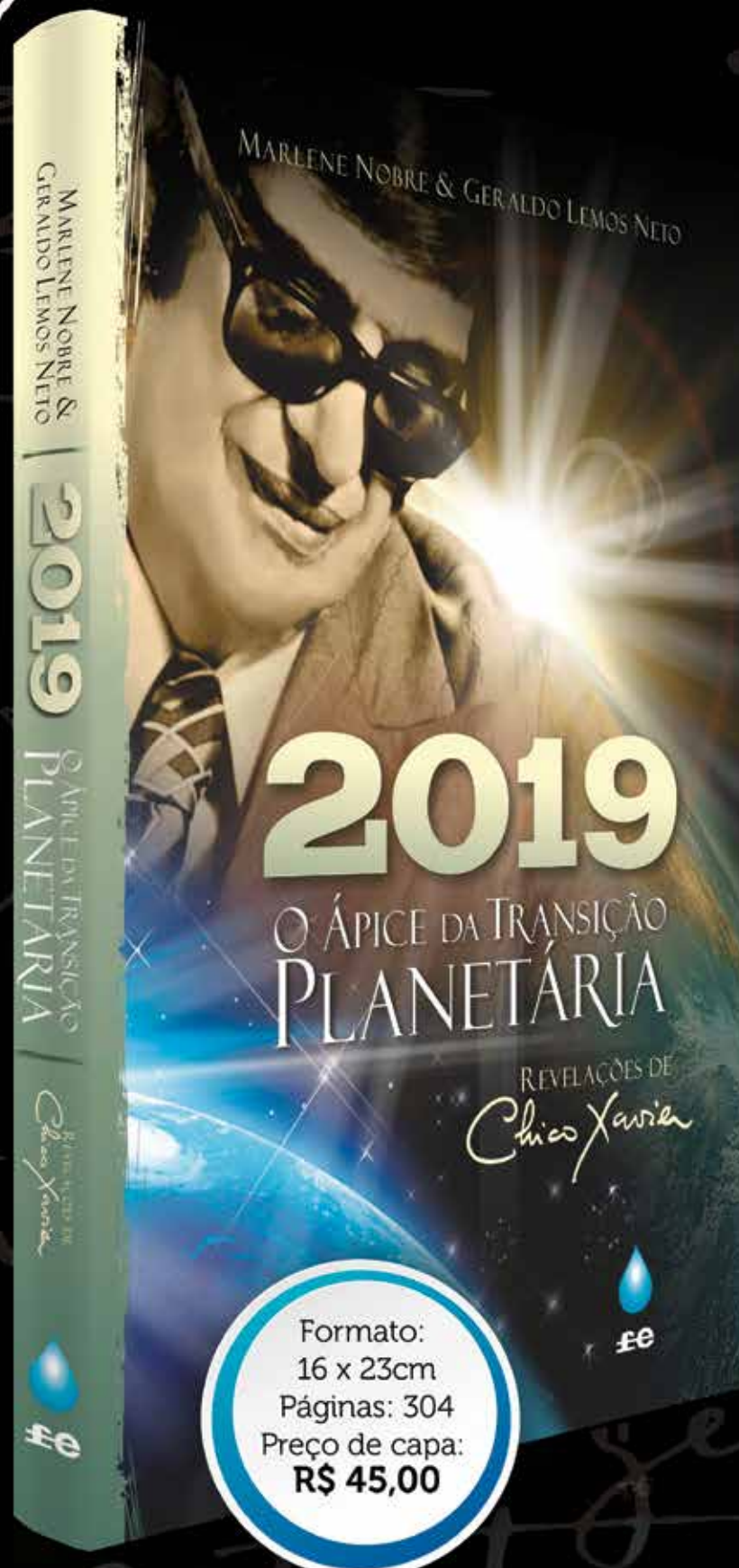
Cabe a cada coração a alternativa da paz ou da guerra.

Qual é a sua escolha?



feeditora.com.br
(11) 5585-1977

folhaespirita@folhaespirita.com.br



2019

O ÁPICE DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

REVELAÇÕES DE
Chico Xavier

Formato:
16 x 23cm
Páginas: 304
Preço de capa:
R\$ 45,00